La Comédiathèque

O JOKER

Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

Este texto pode ser lido e descarregado gratuitamente. Qualquer representação pública, profissional ou amadora, mesmo gratuita, requer autorização prévia e o pagamento dos respetivos direitos de autor. Solicitar autorização: https://jeanpierremartinez.net/pt/contato/

O Joker

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Um argumentista sem inspiração, e com o computador avariado,
recebe a visita de um técnico bastante estranho.
Todos temos direito a um joker…

Personagens:
Alex
O Joker

2 homens ou 2 mulheres
Para uma versão com duas mulheres,
basta alterar o género de todas as personagens.

© La Comédiathèque

Um escritório desarrumado. Alex dormita à secretária, com a cabeça pousada no teclado do computador. O telemóvel toca e fá-lo acordar sobressaltado. Atende.

Alex *(ainda meio a dormir)* – Sim…? Quem fala…? *(Desperta completamente.)* Não, não, claro, desculpe, eu… Não estava a dormir. De maneira nenhuma, estava… Estava a pensar, precisamente… Sim, eu sei, já não é altura de pensar, mas… Amanhã de manhã, antes das oito, sem falta… Conforme combinámos… Sei que disse o mesmo ontem, mas desta vez prometo… As filmagens começam na próxima semana, eu sei… E transmitir um episódio especial de Natal no início de fevereiro é complicado, compreendo perfeitamente… Não, não, está quase pronto. Falta-me só a última cena e… Se for preciso, passo a noite em branco, mas amanhã de manhã tem o guião completo. Talvez até esta noite, se conseguir acabar… Está bem, amanhã de manhã, se prefere… Sim, caso contrário sou despedido, já sei… Obrigado por me lembrar. É um grande incentivo… Até breve!

Desliga e solta um suspiro desanimado.

Alex – Bolas… Que idiota… *(Levanta-se e consulta o relógio.)* Mas agora tenho mesmo de começar a trabalhar…

Em vez disso, liga a televisão e deixa-se cair num cadeirão. Pega num pacote de batatas fritas e começa a comê-las enquanto se ouve um programa popular.

Alex – Tenho de deixar de ver televisão… Se só trabalhar nos intervalos para publicidade, nunca mais acabo isto…

O computador emite um aviso sonoro.

Alex – Raios… Se estão sempre a interromper-me, não consigo fazer nada…

Desliga a televisão e volta para a secretária.

Alex – Olá, Fred. Como estás, querida?

Fred *(em off) – Olá, Alex. Tenho sempre de ser eu a ligar-te… O que estás a fazer?*

Alex – Estou aqui agarrado à secretária, a trabalhar…

Fred *– Vens ter comigo mais logo? Comprei aquela cama enorme a pensar em ti. E durmo nela sozinha.*

Alex – Olha, hoje à noite vai ser difícil…

Fred *– Difícil? Dizes sempre isso! Começo a ficar ofendida… É assim tão difícil passares a noite comigo?*

Alex – Tenho de acabar um guião e…

Fred *– Ah, sim, o famoso guião…*

Alex – O que é que queres dizer com isso?

Fred *– Há meses que me falas desse guião… Ao menos podias inventar outra desculpa. A imaginação é o teu ganha-pão, não é?*

Alex – Pois, mas neste momento estou com uma falta de inspiração tremenda… Acredita que preferia estar aí contigo, naquela cama…

Fred *– Então acaba o raio do guião e vem!*

Alex – Está bem, vou tentar… Mas não prometo nada.

Fred *– Vá lá…*

Alex – Volto já ao trabalho e ligo-te quando acabar, está bem?

Fred *– Prometes?*

Alex – Prometo.

Fred *– Então deixo-te trabalhar. Um beijo…*

Alex – Outro para ti.

Fred *– Tenho saudades tuas…*

Alex – Eu também.

Fred *– Fico à tua espera… Posso contar contigo?*

Alex – Está bem… *(Desliga e volta a suspirar.)* Mas por que raio é que toda a gente conta comigo? Não podem contar comigo! Nem eu próprio consigo contar comigo… Não sou uma pessoa de confiança, pronto! Quando é que vão perceber isso?

Inclina-se sobre o computador e pousa-lhe a mão em cima.

Alex – Credo, isto está a aquecer… Não sei se fiz bem em desligar a ventoinha, mas fazia um barulho infernal. Parecia um avião a descolar. E eu preciso de sossego para trabalhar! O teclado também está a escaldar… E não é por eu escrever muito que as teclas vão derreter… Não me deixes ficar mal, ouviste? Agora não! Conto contigo… Bom, se vou aguentar a noite toda, preciso de alguma coisa que me desperte…

Põe a máquina de café a funcionar e volta a sentar-se à secretária.

Alex – Então, onde é que eu ia… *(Lê o ecrã.)* Não pode ser! Fui eu que escrevi isto antes de adormecer? Três linhas! Mais valia não ter acordado…

O telemóvel volta a tocar.

Alex – Sim… Ah, sim, boa noite… Sim, senhor, eu sei… Garanto-lhe que vou regularizar esse pequeno descoberto muito em breve… Quanto é que disse? Ah. Pois, compreendo a sua preocupação… Eu também estou preocupado, claro, mas… Estou mesmo a acabar um guião e amanhã de manhã vou depositar um cheque bastante avultado… Sim… Exatamente… Sem falta, prometo… Boa noite e obrigado… E obrigado também ao seu banco, que trata os clientes como uma grande família, sempre solidária com quem está a passar um mau bocado. *(Guarda o telemóvel.)* Acho que o café não vai chegar…

Levanta-se e aspira uma pequena linha de cocaína. Depois aproxima-se da máquina de café.

Alex – Será do que acabei de meter pelo nariz, ou a máquina de café cheira a queimado? E o café é o mesmo de sempre…

Apercebe-se de que é o computador que está a deitar fumo.

Alex – Merda! Não é a máquina de café, é o computador!

Sem saber o que fazer, hesita um instante. Depois agarra na cafeteira e despeja o café sobre o computador para apagar o princípio de incêndio.

Alex – Ufa… Ainda bem que reagi a tempo…

Aproxima-se do computador para o examinar.

Alex – Pensando melhor, talvez não tenha sido a melhor reação… *(Carrega em várias teclas.)* Já não funciona. Há pouco, quando carregava aqui, apareciam letras no ecrã. Agora, nada… *(Levanta-se.)* Ainda bem que não tinha escrito quase nada, senão tinha perdido tudo… Tive sorte no meio do azar… Com o que tenho na conta não posso comprar outro computador. E, acima de tudo, não tenho tempo… *(Volta a inclinar-se sobre a máquina.)* Fogo e inundação… Parece uma zona de catástrofe… Espero que tenha arranjo… *(Procura no telemóvel.)* Reparação de computadores… Assistência urgente… Ah, cá está! Reparações Joker… Tanto faz… *(Marca um número.)* Boa noite, tenho um pequeno problema com o computador e… Não deve ser nada de grave, mas… Já? Excelente! Sim, dou-lhe a morada… Isso mesmo… Já sabe onde é? Ótimo, fico à sua espera… *(Guarda o telemóvel.)* Também não era a melhor altura para deixar de fumar… *(Tira o último cigarro de um maço e leva-o aos lábios.)* O meu último cigarro… *(Amarrotando o maço vazio.)* O cigarro do condenado… Até agora consegui sempre safar-me no último instante, mas desta vez… Por que tenho esta sensação horrível de ter chegado ao fundo? Sinto-me como um jogador que já gastou as melhores cartas e nem sequer tem um joker na manga… Enfim, também nunca percebi grande coisa de cartas…

Tira de uma gaveta um revólver e encosta-o à têmpora. Surge de repente um homem. Tem qualquer coisa de Alex, mas mais velho, e um ar extravagante que também faz lembrar um bobo da corte. Usa um chapéu de joker e uma camisola onde se lê «Joker».

Joker – Não faça isso!

Alex dá um salto de susto.

Alex – Está doido? Ia-me matando do coração!

Joker – Precisamente. Estou aqui para o impedir de fazer uma asneira.

Alex – Asneiras? Já fiz muitas sem a sua ajuda…

Aponta o revólver ao intruso.

Alex – Mas afinal quem é o senhor? E como é que entrou?

Joker – A porta estava aberta… Vim ajudá-lo, acredite. Sou o seu joker…

Alex – O meu joker?

Joker – Reparações Joker! Sou o técnico de informática.

Alex – O técnico? Já cá está?

Joker – Pareceu-me uma urgência…

Alex – Apanhou-me um susto…

Alex acende o cigarro com o revólver, que afinal é um isqueiro.

Joker – E o senhor a mim… Talvez tenha percebido mal…

Alex – Não, não, é uma urgência, garanto-lhe… *(Olha para o revólver-isqueiro e percebe.)* Ah, julgou que… Ora essa, ninguém se suicida por causa de uma avaria no computador!

Joker – Olhe que, nesta profissão, já vi de tudo…

Alex observa-o, desconfiado.

Alex – Mas não é um bocadinho velho para técnico de informática? Estava à espera de um miúdo daqueles que percebem de computadores… E o senhor até se parece com o meu pai…

Joker – Dizem-me isso muitas vezes…

Alex – Muitas vezes?

Joker – E se déssemos uma vista de olhos ao computador?

Alex – Tem razão… Mas aviso-o de que o espetáculo não é bonito… *(Aponta.)* É aquele.

O Joker aproxima-se do computador para o examinar.

Joker – Ui! O que aconteceu a esta pobre máquina? Tentou imolar-se pelo fogo?

Alex – Antes de tentar afogar-se, sim… É grave, doutor?

Joker – Não lhe vou esconder que o prognóstico é reservado.

Alex – Mas consegue fazer alguma coisa para o salvar?

Joker – Os órgãos vitais ainda recebem corrente, mas, à primeira vista, este computador está em morte cerebral. Receio que a memória se tenha perdido para sempre…

Alex – Mas tenho aqui todo o meu trabalho!

Joker – Em que é que trabalha?

Alex – Escrevo séries idiotas para a televisão.

Joker – Deve ser fascinante.

Alex – Parece-me que não ouviu a palavra «idiotas»…

Joker – Tento sempre ver o lado positivo das coisas…

Alex – E qual é o lado positivo, no caso do meu computador?

Joker – Também não sou Jesus Cristo… Não faço milagres.

Alex – E eu a pensar que os técnicos informáticos eram uma espécie de mágicos modernos… Confesso que estou desiludido… Então como é que recupero o meu guião?

Joker – Parece que sofreu uma falha de ventilação, que provocou uma subida fatal da temperatura. Não sei se ainda conseguiremos salvar o disco rígido e transplantá-lo para outra máquina.

Alex – Um transplante… Nunca tinha ouvido falar de operações destas em computadores…

Joker – E seria uma operação bastante delicada. Este computador já estava no fim da vida. Herdou-o de alguém?

Alex – Digamos que tenho um apego sentimental a ele… e pouco dinheiro.

Joker – E tinha o guião guardado nesta antiguidade?

Alex – Sim… Quer dizer, o guião que devia ter escrito. Na verdade, ainda nem comecei… É a história da minha vida…

Joker – Uma autobiografia?

Alex – Não! Nunca conseguir começar nada… Essa é que é a história da minha vida!

Joker – Ah…

Alex – Tenho de entregar o guião, o mais tardar, amanhã de manhã… Infelizmente, não é só o computador que está avariado. Eu também estou…

Joker – Falta de inspiração…

Alex – Diria mesmo esgotamento… Tal como o computador. Sobreaquecimento, percebe? *(Aponta para a cabeça.)* Está a sair fumo daqui… O sistema de refrigeração avariou e o disco rígido está quase a derreter…

Joker – Estou a ver.

Alex – Imagino que as Reparações Joker não possam fazer nada por mim…

Joker – Nunca pensou em mudar de profissão? Continuar a escrever, claro… Mas, em vez dessas séries idiotas, podia escrever para teatro…

Alex – Teatro…? Só depois de entregar este último guião…

Joker – Compreendo. É importante cumprir a palavra… Comprometeu-se a escrever o guião, não pode desiludir quem confiou em si…

Alex – Pois… Sobretudo porque já me pagaram metade para escrever o maldito guião…

Joker – Nesse caso, devolva-lhes o dinheiro.

Alex – Pois, mas já gastei a metade que me deram… E também a outra metade, que só recebo quando entregar o trabalho.

Joker – Ah…

Alex – Sem contar com os impostos para os quais me esqueci de pôr dinheiro de lado… Ainda haveria uma solução…

Joker – Escrever o guião?

Alex – Deitar-me e abrir o gás…

Joker – Estou a ver que também há um «mas»…

Alex – A companhia cortou-me o gás por falta de pagamento.

Joker – Percebo…

Alex – Agora percebe por que preferia que fizesse milagres… Não trouxe consigo nenhum amuleto mágico que torne uma pessoa invisível e à prova de bala?

O telemóvel de Alex toca. Ele atende.

Alex – Sim, querida… Não, fiquei sem ligação. O meu computador acaba de tentar suicidar-se… Pois, já estava nas últimas. Deve ter preferido morrer com dignidade enquanto ainda podia escolher… Confesso que não percebia nada de psicologia informática, mas acho que já andava bastante deprimido. E eu não estou muito melhor… Olha, vai ser complicado. Estou aqui com o técnico e… Nem sequer sabemos se o computador tem arranjo… Desculpa, mas, a menos que aconteça um milagre… Sim, sei que não sou de confiança. A minha mãe também mo dizia… Vou fazer o possível e volto a ligar-te, está bem? *(Guarda o telemóvel.)* Então, já não há esperança?

Joker – O mais simples seria comprar outro.

Alex – Com que dinheiro? Já esgotei toda a paciência do banco… Até a companhia do gás me impede de ter uma morte digna. Com uma mão pousada no teclado do meu companheiro mais fiel: o meu velho computador. Partirmos os dois ao mesmo tempo, não era bonito? Depois de tantos anos juntos, não termos de sofrer uma separação…

Joker – Vá lá, há sempre uma luz ao fundo do túnel.

Alex – Quando morremos, quer dizer?

Joker – O senhor não é muito otimista…

Alex – Dê-me uma única razão para ser otimista agora mesmo!

Joker – Foi o senhor que o disse: ninguém se suicida por causa de uma simples avaria informática.

Alex – Se calhar até é uma boa notícia o computador ter morrido de vez…

Joker – Ah, sim?

Alex – Pelo menos agora tenho uma desculpa válida para não entregar o guião amanhã…

Joker – Visto assim…

Alex – Digo que o computador se incendiou no preciso momento em que acabava de escrever a última frase.

Joker – E acha que vão acreditar?

Alex – É verdade, não é? Tirando a parte de eu ainda não ter escrito nada… Mas podia perfeitamente ter escrito um guião inteiro e o resultado seria exatamente o mesmo. Que diferença é que faz?

Joker – Nenhuma, tem razão. Infelizmente, nem sempre acreditam na verdade.

Alex – A não ser que me passe uma declaração!

Joker – Uma declaração?

Alex – Como um atestado médico, mas para computadores. Neste caso, uma certidão de óbito. Digo-lhes que o meu guião estava na máquina e perdi tudo. Sabe aquelas pessoas entrevistadas à porta de casa depois de um incêndio ou de uma inundação? Não pense que, ao fazerem a participação ao seguro, se esquecem de acrescentar coisas que nunca tiveram…

Joker – Tem a certeza de que não seria mais fácil escrever o guião?

Alex – Sinceramente, nestas condições… Mesmo que quisesse, já não conseguia…

Joker – Sabe uma coisa? Começo a achar que é um pouco indeciso… e que tem tendência para adiar tudo.

Alex – É técnico de informática ou psicólogo?

Joker – Para reparar coisas, também é preciso perceber um pouco de pessoas.

Alex – Incrível… Adiar tudo… Parece que estou a ouvir o meu pai. E o senhor é tão parecido com ele… Já lhe disse?

Joker – Já…

Alex – Este ano, por acaso, não vamos passar o Natal juntos… Os meus pais tinham uma loja de brinquedos, por isso nunca podiam tirar férias no Natal. Mas reformaram-se há seis meses. Para comemorar, resolveram fazer uma viagem…

Joker – A lua de mel que não puderam fazer quando se casaram, há quarenta anos…

Alex – Como é que sabe?

Joker – Foi um palpite… Há quarenta anos não se faziam luas de mel como agora. Às vezes bastava um jantar num restaurante ou um fim de semana fora…

Alex – É casado?

Joker – Ainda não…

Alex *(observando-o de perto)* – Espero ao menos não ficar parecido com o meu pai quando envelhecer.

Joker – Com a idade, ficamos cada vez mais parecidos com os nossos pais… e cada vez menos connosco próprios. Um dia olhamos para o espelho e já nem nos reconhecemos…

Alex pega num espelho e observa-se.

Alex – É verdade… Há manhãs em que olho para o espelho, antes de me barbear, e tenho dificuldade em reconhecer esta cara…

De repente, Alex repara que o técnico, mesmo atrás de si, não aparece refletido no espelho.

Alex – Olhe, que estranho…

Joker *(embaraçado)* – O quê?

Alex move o espelho para tentar apanhar a imagem do outro, que parece esquivar-se.

Alex – Chegue-se aqui… Não o vejo no espelho!

Joker – Deve ser uma ilusão de ótica… Além disso, este não é o espelho mágico da Branca de Neve. Se o limpasse de vez em quando, talvez visse alguma coisa…

Alex – Isto é inacreditável! Ponha-se aqui!

Joker – Tem a certeza de que está preparado para isso?

O Joker acaba por se colocar diante do espelho.

Alex – O seu reflexo não aparece!

Joker – Não… Ainda não.

Alex – Ainda não?

Joker – Por enquanto, és o único que me consegue ver. Ou melhor… prever.

Alex – Ah, agora já me tratas por tu? Prever-te? Mas afinal quem és tu?

Joker – Sou… Vais ter dificuldade em acreditar.

Alex – És o fantasma do meu pai, não és? Eu bem dizia que havia parecenças de família… Pai, és tu?

Joker – É um pouco mais complicado…

Alex – Mais complicado do que isto? Então o quê? Um amigo imaginário? Um anjo da guarda?

Joker – Na verdade, és tu que, de certa maneira, és meu pai. Uma criança tem responsabilidade pelo adulto em que se vai tornar, tal como um pai tem pelo futuro do seu filho.

Alex – Podemos acabar com as adivinhas?

Joker – Sou tu… só que mais velho.

Alex – Eu?

Joker – Aquilo em que te tornarás se não fizeres uma asneira irreparável… Como deves calcular, tenho todo o interesse em impedir-te.

Perplexo, Alex tira mecanicamente um maço de cigarros da gaveta e prepara-se para acender um.

Alex *(atordoado)* – Tens lume? Preciso mesmo de fumar um cigarro…

Joker *(a tossir)* – Já agora, podias deixar de fumar… Não me apetece ter cancro na garganta! Nunca olhaste para as imagens dos maços de cigarros?

Alex – Se calhar também devia deixar a coca… Estou a alucinar, não estou? Isto deve ser da droga… E tu estás aqui para… Já sei! És médico e vieste tratar-me!

Joker – Vim ajudar-te, pelo menos.

Alex – Mas és médico ou não? Quem te mandou? Um serviço de urgências ou os caça-fantasmas?

Joker – De certa forma, foste tu que me chamaste. Querias um joker. Pois aqui estou.

Alex – Quando disse isso, estava mais a pensar num génio que saísse de uma garrafa… Mesmo que fosse de uísque. Ou num super-herói, sei lá…

Joker – Acho que vês televisão a mais… Com a tua idade, já devias saber que os super-heróis não existem.

Alex – Eu, mais velho… Mas como é que isso me pode ajudar? Não és propriamente o Super-Homem… Então é assim que vou ficar daqui a trinta anos?

Joker – Se começasses a fazer exercício, eu talvez estivesse em melhor forma. E nem falo do colesterol… Podias comer outra coisa para além de batatas fritas e creme de chocolate. Já ouviste falar em comer fruta e legumes todos os dias?

Alex – Técnico de informática? É nisso que vou acabar? E depois queres que não me mate a comer creme de chocolate?

Joker – Mas eu não sou necessariamente técnico de informática.

Alex – Dado o estado do meu computador, era uma pena não seres…

Joker – O que sou depende de ti. Tudo o que virei a ser depende das tuas escolhas.

Alex – Estou a ver… E podes adiantar-me algum dinheiro da reforma para eu mandar ligar o gás?

Joker – A reforma… Se tu soubesses…

Alex – Não me digas que nem reforma vou ter! Pensei que tinhas vindo ajudar-me. É assim que contas animar-me?

Joker – Vim trazer-te uma boa notícia. Uma espécie de anúncio milagroso.

Alex – Uma boa notícia? Com a minha sorte, isso costuma ser o prelúdio de uma conta por pagar… Vá, diz lá.

Joker – Enviei uma das tuas peças de teatro a um produtor, e ele está interessado. Vais começar uma vida nova! Acabaram-se as séries idiotas para a televisão. Vais finalmente ser um verdadeiro autor!

Alex – Uma peça? Qual delas?

Joker – Aquela que escreveste há uns anos e nunca tiveste coragem de mostrar a ninguém. Lembras-te?

Alex – A minha peça? Mas também está no computador! Naquele que não consegues reparar, lembras-te?

Joker – Felizmente, fizeste uma cópia de segurança numa disquete.

Alex – Numa disquete? E por que não num disco de vinil? Onde é que arranjaste um leitor de disquetes? Ainda por cima, se vives no futuro!

Joker – Também fizeste uma cópia em papel reciclado, que consegui recuperar. Estava numa gaveta desta secretária… Precisamente desta.

Abre uma gaveta e tira de lá um manuscrito encadernado.

Alex – «Os Amantes do Grande Hotel»… E isso interessa a alguém?

Joker – Um grande teatro quer levar a peça à cena, com duas jovens estrelas muito conhecidas.

Alex – Duas estrelas do cinema? Deixa-me adivinhar…

Joker – Na verdade, ficaram famosas por chegar à final de um concurso de televisão.

Alex – Duas jovens estrelas… Mas a peça conta a história de um casal de idosos que decide suicidar-se junto, num quarto de hotel de luxo, para que nenhum dos dois tenha de sobreviver ao outro!

Joker – Ainda não escolheram definitivamente o elenco… E com a maquilhagem e os efeitos especiais que há hoje, tudo é possível…

Alex – Estás a gozar comigo, não estás?

Joker – Palavra de honra! Que me caia o céu em cima se estiver a mentir.

Alex – Inacreditável… E tens a certeza de que…?

Joker – Estão entusiasmados.

Alex – Ao ponto de me pagarem já um adiantamento?

Joker – A única preocupação deles é que outro teatro te faça uma oferta melhor…

Alex – A sério? Sempre achei que a minha peça merecia mais do que ficar no fundo de uma gaveta… Mas pensava que o público ainda não estava preparado…

Joker – Pois é… Os tempos mudam. Vais iniciar uma nova carreira, garanto-te.

Alex – Dramaturgo… Porque não? Então finalmente também vou ter direito a uma página na Wikipédia?

O telemóvel toca. Alex atende.

Alex – Sim… Não! Não escrevi o maldito guião. Nem sequer comecei, e não tenciono escrevê-lo! Decidi que mereço melhor! Não, não me vai despedir. Eu é que me demito! É isso mesmo! Vá para o diabo… e feliz Natal!

Desliga.

Alex – Era o meu produtor… Bolas, soube-me mesmo bem! Há tanto tempo que queria fazer isto…

Joker – Ah, sim…

Alex – Devolvo-lhe o dinheiro que me adiantou com o adiantamento da peça…

Joker – Claro…

Alex – Não sou um mercenário, bolas! Sou um autor! Um artista!

Joker – Muito bem! Mas…

Alex – Criticavas-me por ser um pessimista incurável e nunca tomar decisões. Pois agora voltei a tomar conta da minha vida!

Joker – Isso é verdade…

Alex – Sou o senhor do meu destino! O capitão da minha alma! Caramba, não tenho razão?

Joker – Tens, tens, claro…

O telemóvel volta a tocar.

Alex – Sim? Não, Fred, não vou aí esta noite. Nem amanhã, nem depois de amanhã. Ouve, pensei muito e percebi que não fomos feitos um para o outro. Dizias que eu nunca tomava decisões? Pois agora tomei uma: vou deixar-te! Tenho uma obra para escrever, imagina! E o meu talento vai finalmente ser reconhecido. Sem querer magoar-te, não fui feito para dormir numa cama de catálogo. Sou feito da matéria dos sonhos. E imagino o dossel da minha cama coberto de estrelas, não de teias de aranha! Pois é. Também te desejo boa noite!

Guarda o telemóvel.

Alex – Pronto! Sem patrão e sem namorada para me chatear! Não tenho razão?

Joker – Tens, claro… Tudo isso parece muito positivo, mas há uma coisa que preciso de esclarecer…

Alex – O quê?

Joker – Aquilo que te disse… A boa notícia…

Alex – Sim?

Joker – Não é inteiramente verdade. Quer dizer, ainda não…

Alex – Como assim, ainda não? O que é que ainda não é verdade?

Joker – Bem… aquela peça que o produtor aceitou… Na verdade, tu ainda não lha enviaste.

Alex – O quê? Mas disseste que a tinhas enviado!

Joker – E enviei, sim. Mas enviei-a quando já tinha mais uns anos do que tu. Só que tu ainda não és eu…

Alex – Estás louco!

Joker – Além disso, tenho de confessar que não quiseram a peça tal como estava… Era um bocado deprimente. Terias de a reescrever, mais no género de comédia…

Alex – Uma comédia? Dois velhos que se suicidam num quarto de hotel para evitar que o que tem cancro morra primeiro e deixe o outro sozinho?

Joker – Mesmo daqui a trinta anos haverá crises, sabes? As pessoas vão ao teatro para se rir!

Alex – Para se rir? Vou estrangulá-lo!

Alex agarra o Joker pelo pescoço e começa a apertar. O outro consegue libertar-se e refugia-se do outro lado da secretária.

Joker – Calma, calma… Tenta ver o lado positivo…

Alex – Mas porquê? Por que me contaste uma mentira destas?

Joker – Para te fazer reagir! Para te dar um abanão!

Alex – Pois conseguiste! Não se vê? Estou completamente abanado!

Joker – Vi logo que estavas a passar por uma fase difícil… Tens de acreditar em ti, meu velho!

Alex – Não me chames «meu velho», se faz favor.

Joker – Vou ajudar-te a recuperar a confiança!

Alex – Estás a brincar? Antes de apareceres, a minha vida até corria razoavelmente bem! Agora estou sem emprego e sem namorada. Muito obrigado pela ajuda!

Joker – Não te esqueças de que te salvei do suicídio…

Alex – Aquilo não era uma arma, era um isqueiro! Agora é que tenho razões para me suicidar!

Joker – Vá lá, não sejas tão negativo…

Alex – Deve haver maneira de remediar isto… Vou voltar a ligar ao produtor. E à Fred. Digo que me obrigaram a beber, que me drogaram… Que não estava em mim.

Joker – Receio que não resulte…

Alex – Obrigado pelo encorajamento… E agora, o que faço?

Joker – Temos de enfrentar a realidade. A tua primeira peça era péssima… Mas podes escrever outra! Uma comédia. As pessoas adoram comédias!

Alex – Uma comédia?! Como queres que escreva uma comédia se, graças a ti, só me apetece atirar-me para debaixo de um comboio? Isto é absurdo!

Joker – Faz um esforço! E, já agora, se conseguisses manter uma namorada por mais de seis meses… Não quero acabar a vida sozinho! Depois dos cinquenta anos é difícil conhecer pessoas novas… A não ser nos funerais. E mesmo aí, só conhecemos os netos do falecido…

Alex – Vou matá-lo…

Joker – O que seria outra forma de suicídio…

Alex fica por momentos arrasado.

Alex – Se vens do futuro, deves saber alguma coisa com que possamos ganhar dinheiro agora…

Joker – Por exemplo?

Alex – Os resultados da lotaria, a evolução da bolsa, os preços das casas… Não trouxeste por acaso o jornal de amanhã com os números premiados?

Joker – Não venho do futuro nesse sentido…

Alex – Há várias maneiras de vir do futuro?

Joker – Quero dizer que não viajei no tempo. Isto não é um filme de ficção científica.

Alex – A sério?

Joker – Como hei de explicar? Sou uma possibilidade, percebes? Uma versão de ti que pode mudar a cada instante conforme as decisões que tomas no presente. Não venho de um futuro fixo, em que possas confiar…

Alex – Já percebi… Portanto, tu também não és de confiança! Nem contigo se pode contar!

Joker – Agora vais fazer-me uma cena? Logo tu!

Alex – Muito bem… Então o que sugeres, já que vieste ajudar-me?

Joker – Não há outra solução: tens de escrever essa peça!

Alex – Que peça?

Joker – A que aquele teatro poderá vir a pôr em cena!

Alex – Mas eu sou um falhado! Tu devias saber melhor do que ninguém! Nem sequer consigo escrever um episódio de uma série de televisão. Nunca hei de conseguir escrever uma peça de teatro!

Joker – Não sejas tão duro contigo…

Alex – Dizes isso porque não queres acabar os teus dias sozinho num lar miserável para argumentistas arruinados. Lamento, mas não posso fazer nada por ti, velhote!

Joker – Não sejas malcriado… Sou mais velho do que tu, mereço algum respeito. E esse «velhote» és tu daqui a uns anos…

Alex – Uma peça de teatro… A sério que queres acabar como dramaturgo? Mesmo quando tem a sorte de ver a peça representada numa sala a meio gás, com metade do público convidado, o autor recebe menos do que quem vende os bilhetes!

Joker – Não sejas tão materialista… Não gostavas de deixar alguma coisa para a posteridade?

Alex – Posteridade! Só podes estar a gozar! Quando falam de uma peça nas notícias da televisão, muitas vezes nem mencionam o nome do autor!

Joker – Eu gosto de teatro…

Alex – Ótimo. Então escreve tu essa peça! Ou, melhor ainda, escreve o guião que tenho de entregar amanhã! Ao menos não tenho de devolver o dinheiro que já me pagaram…

Joker – E por que não?

Alex – Então força!

O Joker senta-se à secretária.

Joker – Eu até te ajudava, mas… sem computador vai ser difícil…

Alex abre uma gaveta, tira de lá um bloco de papel e uma caneta e atira-os para cima da secretária.

Alex – Faz como antigamente! Com papel e caneta…

Joker – Pois é, porque não? Afinal, «Macbeth» foi escrito muito antes do Macintosh!

Alex – Fantástico…

Joker – Está bem, vou começar…

O Joker fica a pensar e tenta escrever, enquanto Alex anda de um lado para o outro.

Joker – Podes parar de andar às voltas? Assim não consigo concentrar-me…

Alex – Estás a ver? Não é tão fácil como parece. Isto dá trabalho!

Joker – Dá-me cinco minutos, sim?

Alex – Está bem. Entretanto vou fumar um cigarro, para ajudar o teu cancro a crescer…

Alex tira um cigarro, mas não o acende. O Joker suspira.

Joker – Pronto. Também não me ocorre nada…

Alex – Estamos metidos num belo sarilho, meu velho! Devo trinta mil euros ao banco e estou desempregado!

Joker – Pensava que a tua dívida era noutro banco…

Alex – É que também devo dinheiro a esse. Que queres? Gosto de distribuir os meus problemas por vários bancos…

Joker – Vá lá… Hás de conseguir sair desta, não é?

Alex – Se eu não sair desta, tu também não! E vamos acabar os dois na fila da sopa dos pobres…

Silêncio.

Joker – E se tentássemos os dois juntos? Eu podia ser a tua musa…

Alex – Uma musa? Mais pareces uma mula! E nem sequer tenho computador. Não escrevo à mão, já não estamos na Idade Média! E tu nem foste capaz de arranjar a máquina!

Joker – Não sou propriamente um técnico de informática…

Alex – Está bem, então vou tentar arranjá-la eu. Não há de ser assim tão difícil… Uma vez consegui dar uma segunda vida à minha máquina de café…

Aproxima-se do computador e começa a mexer-lhe.

Joker – Sabes mesmo o que estás a fazer?

Alex – Disseste que ainda tinha corrente, não foi?

Joker – Foi uma maneira de dizer…

Alex mete as mãos no interior do computador e começa de repente a contorcer-se, como se estivesse a ser eletrocutado.

Joker – Afinal, parece que tinha razão. Ainda tinha corrente…

Alex cai por terra, fulminado.

Joker – Meu Deus! Não!

O Joker precipita-se para junto de Alex e tenta socorrê-lo.

Joker – Se este idiota não recuperar, morro eu!

Dá-lhe algumas bofetadas.

Joker – Acorda, homem!

Alex não reage.

Joker – Não tenho alternativa…

Faz-lhe respiração boca a boca. Alex desperta sobressaltado, horrorizado.

Alex – Mas que raio estás a fazer? Velho tarado! Narcisista!

Joker – Podias ao menos agradecer. Acabei de te salvar a vida pela segunda vez…

Alex – A tua vida, queres tu dizer…

Os dois recompõem-se.

Alex – Então, o que fazemos agora?

Joker – Para começar, é melhor não voltares a tentar arranjar o computador…

Alex – Tens razão…

Joker – E se te inscrevesses num curso de informática?

Alex – Ah, finalmente uma ideia brilhante! Ainda bem que temos tempo de sobra. Daqui a seis meses ou um ano já serei capaz de desmontar e montar isto de olhos fechados…

Joker – Tu não. Eu, sim!

Alex – Como assim?

Joker – Lembra-te: sou tu, mas mais velho! O que sei depende do que fizeres. Se te inscreveres hoje num curso de informática, eu sei arranjar o computador já!

Alex – Ah… Faz sentido. Achas que resulta?

Joker – Em princípio, sim.

Alex – Mas, mesmo antes de o computador avariar, eu já estava sem inspiração… Sou autodidata, meu velho. Um impostor! Deram-me o primeiro emprego porque andava metido com a secretária do produtor. Depois vieram outros trabalhos, mas eu nunca estudei para isto! Ainda acabo preso por exercício ilegal de escrita dramática!

Joker – E se te inscrevesses também num curso de escrita de guiões?

Alex – O quê?

Joker – Assim torno-me um argumentista a sério e posso escrever o guião por ti!

Alex – Bem, na situação em que estamos, que temos a perder?

Joker – O ideal era um curso misto de informática e escrita de guiões… Assim também conseguia arranjar a máquina.

Alex – Não peçamos milagres… *(Pesquisa no telemóvel.)* Instituto Internacional de Escrita para Televisão… Não soa um bocadinho a burla?

Joker – Também não temos grande escolha…

Alex marca o número.

Alex – Estou? Sim, queria inscrever-me no… Dois anos? Bem… Ah, e ainda há uma prova de admissão? Sim, aguardo…

Joker – Uma prova? Que azar… Espero que consigas passar…

Alex – Pensava que tinhas confiança em mim… Sim? Ah… Está bem… Também há um limite de idade? Receio que já tenha passado do prazo de validade… Obrigado na mesma.

Alex desliga.

Joker – Devia ter aparecido antes de ficares tão velho… Começo a achar que cheguei tarde demais…

Alex – Temos de encarar os factos. Acho que nunca serei um grande argumentista…

Joker – Deve haver outras formações… Talvez seja melhor baixar um pouco as ambições…

Alex consulta o ecrã do telemóvel.

Alex – «Joker de Guiões»… Um curso de script doctor em três semanas…

Joker – Script doctor?

Alex – É um médico de guiões, por assim dizer. Como um técnico de reparações, só que em vez de reparar computadores, ajuda argumentistas com falta de inspiração.

Joker – Na situação em que estamos…

Alex marca um número.

Alex – Estou? Sim, queria inscrever-me no próximo curso de revisão de guiões… Sim… Está bem… Quanto é? Ah, percebo… O meu nome? Alex Dumas… Certo, envio o pagamento… Muito obrigado. *(Desliga.)* Pronto, estou inscrito!

Joker – Mas…?

Alex – Custa oito mil euros…

Joker – Estou a ver que ainda vou passar muitos anos a pagar as tuas dívidas. Espero que ao menos seja um bom investimento…

Alex – És tu que me podes dizer. Agora já tens ideias?

Joker – Só fiz um curso para reparar guiões…

Alex – Então tenta adaptar a minha peça…

Joker – «Os Amantes do Grande Hotel»?

Alex – Querias transformá-la numa comédia. Podemos tentar fazer dela um episódio de televisão. O que tenho de entregar amanhã…

Joker – A história dos dois idosos que se suicidam?

Alex – És um médico de guiões ou não?

Joker – Espero que o curso tenha sido bom… Deixa-me ver.

Alex entrega-lhe o manuscrito encadernado.

Alex – Toma…

Joker – Não sei… Imagina que os dois velhotes falham sempre todas as tentativas de suicídio. Pode ter graça…

Alex – Humm… Humor de repetição… Mas continuam a ser dois velhos desesperados. Não é propriamente o espírito de Natal…

Joker – Espera, estou a ter uma ideia melhor… Depois de tomarem uma dose mortal de veneno, deitam-se na cama e ligam a televisão para passar o tempo enquanto esperam que o veneno faça efeito. Está a dar o sorteio da lotaria, e descobrem que a combinação que jogam há quarenta anos, sem nunca ganhar, acaba de sair. Ganharam trezentos milhões de euros!

Alex – E isso é engraçado?

Joker – Tens razão… Vai ser difícil transformar isto numa comédia…

Alex – Sabes uma coisa? Acho que nos enganaram com esse curso de oito mil euros…

Uma pausa.

Joker – Ou então assumimos que é um drama. Uma história comovente sobre a solidão dos idosos e o direito a morrer com dignidade… Pode ser muito bonito…

Alex – Ai, não… Os dramas deprimem-me…

Joker – Pois, talvez seja isso que tens de aceitar: que a vida é completamente deprimente…

Alex – Ainda bem que vieste animar-me…

O telemóvel toca.

Alex – Sim… Sou eu… O quê? Não é possível! Mas quando aconteceu? Está bem… Obrigado por me avisar…

Alex desliga o telemóvel.

Joker – O que aconteceu?

Alex – Tinhas razão. A vida é uma tragédia… Os meus pais acabaram de morrer os dois no hotel onde celebravam a segunda noite de núpcias…

Joker – Morreram? Mas como?

Alex – Encontraram-nos deitados lado a lado na cama, de mãos dadas, com a televisão ligada. E havia um bilhete de lotaria na mesa de cabeceira…

Joker – Ah… Isso é que foi um prémio dos grandes…

Uma pausa.

Joker – Confesso que também começo a ter dificuldade em ver a luz ao fundo do túnel…

Alex – Era preciso que Deus nos mandasse um sinal…

Joker – Qualquer coisa que nos desse esperança…

Uma pausa.

Alex – Não cheira a enxofre? Parece vir da cozinha…

Joker – Talvez seja o sinal que esperávamos…

Alex desaparece na cozinha.

***Alex** (em off) – É um milagre! A companhia voltou a ligar-nos o gás!*

Joker – Acho que Deus acaba de nos indicar claramente a solução…

O homem mais velho desaparece, deixando o chapéu de joker em cima da secretária. Alex regressa e não vê ninguém. Fica perplexo.

Escuro. Música.

Epílogo

Alex está adormecido sobre o computador, como no início. O telemóvel toca. Ele atende.

Alex *(ainda meio a dormir)* – Sim…? Quem fala…? *(Desperta completamente.)* Não, não, claro, desculpe, eu… Não estava a dormir. De maneira nenhuma, estava… Estava a pensar, precisamente… Sim, eu sei, já não é altura de pensar, mas… Amanhã de manhã, antes das oito, sem falta… Conforme combinámos… Sei que disse o mesmo ontem, mas desta vez prometo… As filmagens começam na próxima semana, eu sei… E transmitir um episódio especial de Natal no início de fevereiro é complicado, compreendo perfeitamente… Não, não, está quase pronto. Falta-me só a última cena e… Se for preciso, passo a noite em branco, mas amanhã de manhã tem o guião completo. Talvez até esta noite, se conseguir acabar… Está bem, amanhã de manhã, se prefere… Sim, caso contrário sou despedido, já sei… Obrigado por me lembrar. É um grande incentivo… Até breve!

Guarda o telemóvel.

Alex – Porque será que tenho a sensação de já ter tido esta conversa…

Ouve-se a campainha da porta.

Alex – Quem será a esta hora?

Vai abrir.

***Alex** (em off) – Pai? O que estás aqui a fazer? Pensava que tinhas morrido!*

Alex regressa acompanhado pelo homem que representava o Joker, agora vestido de forma convencional e com um grande embrulho de presente.

Pai – Sei que não nos vemos há algum tempo, mas também não é preciso exagerar… Estava aqui perto e, como este ano a tua mãe e eu não vamos estar cá no Natal, resolvi trazer-te a prenda…

Alex – Que engraçado… Ainda agora estava a pensar em ti. Quer dizer, estava a sonhar contigo…

Pai – Um sonho?

Alex – Ou um pesadelo, nem sei. Tinhas morrido, tu e a mãe, mas voltavas para me visitar disfarçado de técnico informático. E acabava por perceber que o técnico era eu próprio… mais velho.

Pai – Os sonhos são assim…

Alex – Uau! Isto parece enorme! Posso abrir já?

Pai – Claro!

Alex desembrulha o presente.

Alex – Um computador!

Pai – Como me disseste que o teu já estava nas últimas…

Alex – Não podia vir em melhor altura!

Pai – Se te desenrascar, ainda bem…

Alex – Fico contente por te ver. Estou numa fase um bocado difícil… Tenho a impressão de que preciso de tomar decisões importantes se não quiser acabar um velho idiota, mas não consigo decidir-me.

Pai – O que queres? Como diz a tua mãe, sempre foste indeciso e adias tudo. Mas queres um conselho?

Alex – Já sei o conselho de cor. Repetiste-mo cem vezes. Quando tiveres uma decisão importante para tomar, pergunta a ti próprio se o velho em que te vais tornar um dia poderá dizer-te: «Tenho orgulho em ti.»

Pai – Podes falhar, mas ao menos terás tentado.

Alex – Pois… Só que agora sinto que não tenho boas cartas na mão.

Pai – Todos temos direito a um joker… Mas lembra-te de uma coisa…

Alex – Só temos direito a uma partida.

Pai – Pronto, deixo-te trabalhar…

Alex – Vou acompanhar-te à porta. Afinal, onde vão passar a segunda lua de mel?

Pai – Resolvemos trocar uma semana de férias ao sol por uma noite num hotel de luxo. Ideia da tua mãe… Quer ter uma verdadeira noite de núpcias…

Alex – E onde?

Pai – No Grande Hotel!

Alex – Ah…

Pai – Para acabar em grande…

Alex – Acabar em grande?

Pai – Estava a falar de celebrar a nossa reforma! Tens a certeza de que estás bem?

Alex – Sim, sim… Está tudo bem… Então aproveitem. Adeus, pai. Dá um beijo à mãe por mim. *(O pai sai. Alex fica muito perturbado.)* Bem, desta vez tenho mesmo de começar… *(Liga o novo computador e senta-se à secretária. O telemóvel toca.)* Sim? Olá, Fred… Olha, desculpa aquilo que te disse há pouco quando ligaste… Deixei-me levar… Não ligaste? Ah… Então devo ter sonhado. Ou melhor, tive um pesadelo… O meu computador incendiava-se e… Era uma história muito comprida, mas dava uma boa peça de teatro… Não, o meu pai apareceu e ofereceu-me um computador novo. Sim, eles vão fazer a segunda lua de mel… Espero que corra tudo bem… Achas que eu devia escrever uma peça de teatro? A sério? Está bem… Obrigado por me dares força. Sim… Eu também… Um beijo. Volto a ligar-te… *(Desliga. Olha para o antigo computador. Depois vê o chapéu de joker, pega nele e fica pensativo.)* Bom, então… Encontramo-nos daqui a trinta anos, meu velho. Espero que tenhas orgulho em mim…

Começa a escrever no novo computador. Primeiro hesitante, depois cada vez mais depressa.

Escuro.

Fim.

O autor

Nascido em 1955 em Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começou como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Foi depois argumentista de televisão e regressou ao palco como dramaturgo.

Escreveu cerca de uma centena de guiões para televisão e cerca de 120 comédias para teatro, algumas das quais já se tornaram clássicas (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*). É hoje um dos autores contemporâneos mais representados em França e nos países francófonos. Além disso, várias das suas peças, traduzidas para espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

No entanto, os direitos de representação, que constituem uma remuneração justa pelo trabalho do autor, são uma obrigação legal. Quer se trate de uma companhia amadora ou profissional, é necessário solicitar autorização para representar a peça e pagar os respetivos direitos de autor relativos à produção.

Jean-Pierre Martinez é representado pela Sociedade Francesa de Autores (SACD).

Para entrar em contacto com Jean-Pierre Martinez e solicitar autorização para representar uma das suas obras, utilize o formulário de contacto disponível nos seus sites :

https://jeanpierremartinez.net/
https://comediatheque.net/

Depois de ter iniciado o seu percurso como baterista, Jean-Pierre Martinez regressou recentemente à música, criando canções originais inspiradas nos seus poemas e nas suas peças de teatro.

Com Jean-Pierre Martinez Music, prolonga esse universo sob a forma de canções originais: narrativas breves, humorísticas ou melancólicas, nas quais a canção se torna, por vezes, uma pequena cena teatral.

https://jeanpierremartinezmusic.com/

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

Monólogos

Como um peixe no ar
Happy Dogs

Comédias para 2

A Corda
A janela da frente
Arrependimento
Cara ou coroa
Cuidado frágil
Ela e Ele
Encontro na plataforma EuroStar
Há um piloto a bordo ?
Nem sequer morto
No fim da linha
O Joker
O Roupão
Os Náufragos do Costa Mucho
Preliminares
Réveillon na morgue
Roleta russa no Kremlin
Um Sonho de Casa
Uma Vocação Frustrada

Comédias para 3

Cartas na mesa
Coisas do Acaso
Crash Zone
Cuidado frágil
Horizontes
Ménage à trois
Plágio
Por debaixo da mesa
Sexta-Feira 13
Um breve instante de eternidade
Um pequeno assassinato sem consequências
Um pequeno passo para uma mulher, um salto no vazio para a Humanidade…

Comédias para 4

Apenas um instante antes do fim do mundo
As Pirâmides
Cama e Café
Crise e castigo
De volta aos palcos
Déjà vu
Denominação de Origem não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Despedida de Casados
Gay friendly
Há algum crítico na sala?
Há um autor na sala?
Happy Hour
O amor é cego
O aquário
O cheiro do dinheiro
O contrato
O cuco
O genro perfeito
Os nossos piores amigos
Os Sogros Ideais
Os Turistas
Quarentena
Quatro estrelas
Réquiem por um Stradivarius
Ressaca
Retrato de família
Sexta-feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um esqueleto no armário
Um Sonho de Casa
Uma noite infernal

Comédias para 5 ou 6

Bem está o que mal começa
Crise e Castigo
Engarrafamento no Caminho do Cemitério
Era uma vez na web
Flagrante delírio
Happy Hour
O Rei dos idiotas
O Sorteio do Presidente
Os Náufragos do Réveillon
Os Rebeldes
Prognóstico reservado
Réveillon na esquadra
Sem flores nem coroas
Um Boulevard Sem Saída

Comedias para 7 ou mais

A Aldeia Mais Bonita de França
A pior aldeia de Portugal
A representação não está cancelada
Batas brancas e humor negro
Bem-vindos a bordo!
Como um filme de Natal...
Corações Abertos
Crise e Castigo
De legumes e livros
Dedicatória Especial
Erro da funerária a teu favor
Fora de jogo
Jogo de Escape
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
Nem sempre a música amansa...
Nicotina
O Jackpot
O reverso do cenário
O Sorteio do Presidente
Os Flamingos azuis
Pré-histórias Grotescas
Reality Show
Réveillon na esquadra
Um Sonho de Casa
Uma aldeia tão bonita
Uma herança pesada
Xeque-Mate

Sketches

A ratos
Albano e Eva
Apocalipse
Aviso de passagem
Breves de confinamento
Breves de palco
Breves do jardim
Breves do tempo perdido
Calma!
Cenas de rua
Corações Abertos
De Animais e Homens
De todas as cores
De verdade e de brincadeira
Demasiado é demasiado!
Dramédias
Ela e Ele
Em branco
Entre Bastidores
Histórias insólitas
Matadores de piadas
Memórias de uma mala
Morrer de Rir
Nicotina
O Balcão
Sem Sentido Proibido

Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser descarregadas gratuitamente nos seus sites
https://comediatheque.net
https://jeanpierremartinez.net/

Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.

Avinhão – Setembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-017-9

Documento para download gratuito